

## Corrupção/manipulação da opinião pública/colégios GPS.

Sou professor, trabalho num colégio do Grupo GPS que tem contrato de associação com o Ministério da Educação. Estou casado, tenho filhos, estou a pagar um empréstimo de uma casa e tenho como única fonte de rendimento o meu salário. Se o Ministério da Educação não revogar o Despacho que limita o financiamento dos colégios com contratos de associação, no final do ano, fico desempregado, com casa para pagar e filhos para alimentar. Esperava estar revoltado face às notícias que correm e à minha situação no final do ano! Mas não, sinto sim, um alívio, uma caminhada para a liberdade, o fim de uma escravatura, o fim de uma exploração, o deixar de pactuar com a mentira. Sei que não é muito ético falar mal de quem nos deu o sustento durante alguns anos, sei que fui cobarde ao não abandonar o colégio onde trabalho e com o qual não me identifico. Mas se todos os que não gostam do local onde trabalham se despedissem, mais de metade dos trabalhadores deste país estariam no desemprego!

Acompanho as notícias sobre o despacho que limita o financiamento a colégios com contratos de associação, vivo no meu local de trabalho as consequências que esse despacho implicará no meu futuro e na dos meus colegas, no entanto, quero dar o meu testemunho como os grandes grupos económicos são capazes de manipular políticos, governos, órgãos de comunicação, opinião pública, pais encarregados de educação, jovens... Nunca imaginei que uma estratégia bem delineada por agentes económicos, especialistas em publicidade e fazedores de opinião fossem capaz de mobilizar massas de pessoas em benefício dos próprios grupos financeiros. Eles dizem às pessoas para protestar, e as elas protestam, eles dizem aos órgãos de comunicação para comunicar as notícias e eles dão as notícias, eles "picam" os políticos para se pronunciar e os eles reagem e entram no jogo. Somos uma sociedade de acéfalos, que gosta que os outros pense por nós, que não se interroga e que não exige ser esclarecida, o que eles mandam, nós fazemos.

Os contratos de associação foram celebrados pelo Ministério de Educação para levar a escola a localidades onde não havia escolas públicas ou onde as escolas públicas estavam sobrelotadas, mediante o pagamento de um montante por turma, o que se revelou logo de início um negócio da China, que foi explorado por antigos políticos, amigos e familiares de políticos que em troca de favores ou subornos foram celebrando dezenas de contratos, e os colégios proliferam como cogumelos em zonas de maior densidade populacional. Para animar a festa, colégios que já existiam e que eram simplesmente particulares, também quiseram celebrar contratos de associação com o Ministério da Educação, todos somos portugueses, não há alunos de primeira nem de segunda, se há financiamento para uns também tem que haver financiamento para os outros, e para mascarar muitas irregularidades, foram-se celebrando contratos com todos. A regra que levava a celebrar contratos com colégios onde não havia escola pública passa a segundo plano e dá lugar à grega de que os alunos nas escolas públicas são custeados pelo Estado, então os alunos que estão no particular também devem ser custeados na totalidade ou parcialmente pelo Estado, pelo princípio da equidade e da qualidade do ensino dos colégios particulares em relação às escolas públicas.

Houve nos últimos anos interesse em valorizar o ensino particular e denegrir o ensino público através rankings, de notícias nos órgãos de comunicação social, que só os colégios têm um ensino de qualidade e que as escolas públicas prestam um mau serviço. Tudo uma pura falaça, que não corresponde à verdade, nem à realidade, que nunca houve o interesse em averiguar, nem esclarecer, porque não interessava.

Os resultados obtidos por uma escola depende da população de alunos que a frequenta. Os colégios que ficam à frente nos rankings estão implementados em zonas urbanas onde a procura é maior que as vagas disponíveis, onde os colégios podem seleccionar os alunos entre os candidatos, que é o que se passa no colégio onde eu trabalho, como escolhemos os melhores alunos, temos os melhores resultados. **Se fossem só os colégios particulares a proporcionam um ensino de qualidade, então como se explica que Grupos que têm mais do que um colégio, uns bem posicionados nos rankings e outros que ficam no fundo da tabela junto das piores; a receita é a mesma, a gestão é a mesma, as regras são as mesmas, o que não são os mesmos são os alunos, uns são provenientes de famílias de levada literacia e poder económico e os outros de bairros degradados.** Mas estes estudos minguem faz e se são feitos, não são publicitados, porque não interessa que o sejam.

Em vez de fazer os rankings das escolas, podia-se fazer o ranking dos resultados obtidos pelos alunos nos exames em função da proveniência familiar dos alunos que frequentam as escolas públicas e particulares. À frente viriam os filhos dos professores que frequentam as escolas públicas e particulares, os professores sabem que é com trabalho, exigência que se consegue os bons resultados, seguidos dos alunos que têm pais com formação superior e que valorizam a escola e que têm como referência a sua vivência académica; no final da cauda estaria os alunos cujos pais pouco ou nada valorizam a escola e que os resultados escolares dos filhos nada lhes diz. Depois há as exceções, e ainda bem que as há, quando são pela positiva.

Mas afinal qual é segredo do sucesso das escolas particulares, quais são as boas práticas destas escolas para as aplicar às escolas públicas? Os colégios não tem segredo nenhum, têm sim uma máquina bem montada para dizer que são os melhores, para atrair muitos alunos e escolher os melhores quando é possível. Quando não é possível aceitam o que aprece e o resultados não são brilhantes. Pelo contrário, os colégios do Grupo GPS onde eu trabalho, a única pedagogia é o lucro, a ganância, o parasitismo, o sugar os dinheiros públicos e o explorar os professores que trabalham neste Grupo.

Em anos que temos levadas de bons alunos e os resultados são brilhantes, os diretores convocam a comunicação social, dizem que têm os melhores projetos, que têm os melhores métodos, que têm um ensino adequado ao meio, gabam-se, gabam-se. Nos anos em que há uma leva de alunos que não quer trabalhar e os resultados são piores, reúnem connosco, insultam-nos, barafustam, chamam-nos incompetentes, exigem-nos e nada nos dão. A projeto deles resume-se em se gabar quando as coisas correm bem e em nos insultar quando correm mal. A única preocupação deles é reduzir custos, desligar lâmpadas, poupar água, obrigar-nos a trabalhar mais horas sem remuneração. Todas as ideias para melhorar os resultados dos alunos são bem vindas desde que não impliquem gastar mais. A ordem é poupar, poupar e fazer festa para ludibriar os pais quando visitam os colégios. Projeto deles resume-se em alugar salas por preços astronómicos, poupar água e luz, e dizer aos professores que trabalhem, se os alunos não trabalham a culpa é vossa, não há maus alunos, mas sim maus professores.

Houve tempo que o Ministério da Educação pagava mais de 120.000 euros por turma. Atualmente, paga 80.500 euros. Eliminando intervalos entre aulas, (neste momento, neste colégios, não há intervalos, os alunos saem de uma aula para entrar noutra), aumentando em 30% a carga horária de cada professor, o que permitiu reduzir o número de professores, hoje os colégios do Grupo GPS têm um rácio de 1,2 professores por turma. Basta olhar para a nossa folha de vencimento e verificar que o vencimento médio por professor não passa dos 1.600 euros líquido, para se concluir que o custo aos colégios por turma com pessoal não passa de 26.880 euros ( $1,2 \times 1600 = 26880$  euros), ficando o restante para os donos dos colégios, 53.620 euros. O que dão os donos dos colégios em troca destes 53.620 euros? Uma sala de 40 m<sup>2</sup> com 15 mesas e 29 cadeiras, um quadro uma caneta. Se dividirmos os 53.620 euros por 8 meses, que são os meses em que os alunos estão nos colégios, dá 6.702,5 euros. Este é o valor do aluguer de uma sala de aula para os professores lecionarem. Quem não gostava de alugar apartamentos de 40 m<sup>2</sup> por 6.700 euros por mês? Comparem este montante com o valor do aluguer dos apartamentos. Quantos senhorios não ficariam contentes em receber por ano por cada apartamento o que os diretores recebem por mês só pela utilização de uma sala de 40 m<sup>2</sup>. Podem perguntar, mas os colégios prestam outros serviços? Sim, o bar que pratica os preços dos cafés, e dá lucro; a cantina que faz refeições a preços tão baixos que dá lucro; papelaria que vende os manuais e tira fotocópias mais caras que a concorrência na rua e dá lucro; transportes que dão muito lucro; secretária que não tem funcionários e que o serviço é feito pelos professores. Só não interpreta estes números quem não quiser. O Estado que tem escolas com milhares de salas sem utilização, podia lecionar nelas as turmas que envia para os colégios, só teria que contratar professores e gastar um pouco mais que os colégios pagam, estamos a falar em 33.000 euros por turma, mas mesmo assim ainda poupava 45.556 euros por turma.

Fala-se em 17.000 mil alunos nos colégios, 700 turmas. O estado entrega aos donos dos colégios por estas turmas 57 milhões de euros (57.020.833 euros). Os donos dos colégios gastam com pessoal para lecionar estas turmas 18,8 milhões de euros (18.816.000 euros), ficando para eles 38,2 milhões pela utilização das instalações. Eles não dão mais nada, tudo o mais é feito pelos professores. Se o estado levasse estes alunos para as escolas públicas com salas vazias, gastaria com professores 23.1 milhões obtendo uma poupança de 33.1 milhões por ano, 331 milhões em 10 anos. Esta poupança ainda poderá ser maior porque nas escolas públicas há muitos professores nos quadros com meios horários por falta de alunos.

Os diretores disseram à comunicação social que já fizeram o esforço máximo e que não podem baixar mais o preço por turma. Eles não fizeram esforço nenhum, o esforço que eles falam foi transferido para nós professores, que trabalhamos mais e ganhamos menos a sua margem mantem-se.

O negócio da educação é tão bom que o investimento na construção de um colégio tem retorno em menos de três anos. E a construção de mais salas em colégios que já existam para receber mais alunos, tem retorno no próprio ano.

Dizem os diretores que se o Estado levar os alunos para as escolas públicas, que a qualidade do ensino particular se perde! Que qualidade? A qualidade só está na boca dos políticos apostados em dar cabo da escola pública. Eu tenho familiares que são professores em escolas públicas e não reconheço que faço melhor trabalho que eles. Pelo contrário, eles têm mais tempo para prepara materiais que eu não tenho, não se preocupam com trabalhos de secretaria que eu tenho que fazer. Alguém acredita que um professor que leciona mais de 10 turmas, 300 alunos, que corrige perto de 2.000 testes por ano pode fazer um trabalho de qualidade? Nos colégios do Grupo GPS há dezenas de professores nestas condições! Alguém acredita que um professor se sente motivado quando não tem tempo para preparar aulas? **Alguém acredita que um professor se sente motivado, quando lhe deixaram de pagar o subsídio de almoço?** Um diretor que recebe por mês por cada sala utilizada 6.700 euros deixou de pagar 100 euros de subsídios de almoço aos professores por entender que o seu lucro baixou quando o financiamento do Estado por turma baixou de 120.000 para 80.500 euros. Ninguém melhor que um professor para avaliar a qualidade de ensino de uma escola, se o ensino dos colégios é assim tão bom como se explica que uma grande parte dos professores que leciona nos colégios optem por matricular os seus filhos em escolas públicas, os professores querem os melhor para os seus filhos, se os colégios prestassem melhor ensino os professores levariam consigo os seus filhos, mas não fazem! Porque reconhecem qualidade as escolas públicas. Mas não são só os professores que trabalham no particular que reconhecem qualidade no público, os próprios diretores dos colégios matriculam os filhos nas escolas públicas. Há um caso de um diretor e dono de um colégio do Grupo GPS que em reuniões ameaçava de despedimentos os professores que não matriculassem os seus filhos nos colégios do Grupo para dar credibilidade aos colégios, quando ele matriculava os seus filhos numa escola pública e nesse caso a única

razão era a qualidade dessa escola pública e por saber que os professores dessa tinham condições para fazer um melhor trabalho. Perguntem, para confirmar que foi verdade.

O abuso dos donos destas Escolas vai ao ponto de obrigar os professores a pintar os campos, muros e de obrigar, quando terminam as atividades letivas, os poucos funcionários que têm a limpar as suas moradias, tratar dos seus jardins, enquanto os professores faziam o seu trabalho.

O despacho deste Governo que limita o financiamento dos colégios, vem rentabilizar os recursos públicos sem prejudicar a qualidade. Os donos destes colégios veem fugir os milhões que estão habituados a receber, então jogam estrategicamente as suas cartas, dizem que os partidos de esquerda querem trazer as suas ideologias de esquerda para dentro das escolas, com o objetivo de levar os partidos de direita a defender os colégios particulares. E resultou, um dos diretores do Grupo disse numa entrevista à Renascença que a esquerda queria trazer a sua ideologia para a escola, os partidos de direita "morderam" o isco e vemos os Secretários Geral do PSD e CDS a defender os colégios particulares. Eu pergunto a esse Senhor e Senhora se deixavam de morar num apartamento de que eram proprietários para irem morar num apartamento que alugavam no mesmo prédio? Se é assim que administram as suas finanças pessoais não admira que as finanças públicas estejam tão mal! Mas pior que trazer para dentro das escolas ideologias de esquerda ou direita, é vermos como grupos económicos dominam a educação. Eles jogam com as fragilidades dos alunos e dos pais, dizendo-lhes que se os colégios fecharem que deixam de ter escola. As reações são diversas, há alunos que escrevem cartas aos ministros a dizer que gostam muito da sua escola, há alunos que copiam frases que nós professores fomos obrigados a escrever no quadro para os alunos copiarem, decorarem e levar para casa e ser tema de conversa com os amigos. Fazem-se cordões à volta dos colégios para a comunicação social comunicar, e resultou em pleno. Os telejornais abriram com as notícias sobre os colégios. Dizem que se fecharem que serão despedidos milhares de trabalhadores, como se os diretores estivessem preocupados com o emprego dos professores. É verdade, eu poderei ir para o desemprego, o que não quer dizer que não venha no futuro a trabalhar numa escola pública onde possa fazer um melhor trabalho. Quem me diz a mim que se não fossem os colégios eu não estaria já a desenvolver um trabalho de qualidade numa escola pública.

**Vejam a subtiliza com os diretores passam a sua mensagem de que os Partidos querem levar as ideologias para dentro das escolas, que se preocupam com o ensino de qualidade dos alunos, que se preocupam como os pais, que estão preocupados com o desemprego dos professores. Então os donos destes colégios são excelentes pessoas que só querem o bem dos outros, para eles não reivindicam nada, eles não querem nada para eles, passam a mensagem como se não fossem prejudicados se os colégios fecharem! Eles nunca fazem referência aos milhões que ganham todos os anos com a educação. Todas as frases são bem estudadas e aplicadas no momento certo, para que a onda dos protestos cresça. Eles são um grande embuste! Eles estão-se nas tintas para os pais, alunos, professores, políticos, jornalistas, ensino de qualidade, eles só querem o dinheiro dos nossos impostos e depois obrigar-nos a ensinar os nossos filhos, nas salas dos seus colégios que nos alugam por preços astronómicos, pagando-nos ridicularias, ficando com o nosso subsídio de almoço, exigindo-nos que façamos um ensino de qualidade, maltratando-nos quando estamos esgotados pelo excesso de horas de trabalho. Mas todos caminhamos ao ritmo da sua banda. Não há dúvida temos que lhes dar os parabéns, eles conseguem atirar areia para os nossos olhos e não há ninguém que seja capaz de dizer: o rei vai nu. Os jornalistas que se têm em alta conta deixam-se ludibriar e não há que seja capaz de desmontar esta farsa. Confrontem-nos com as questões que eu aqui levanto, e esperem pelas respostas! Podem perguntar porque não os desmascaro eu! O dinheiro envolvido é muito, e temo pelos meus filhos!**

Ainda ninguém reparou que os chefes máximos da GPS nunca parecem, eles poem a falar o peixe miúdo, eles resguardam-se na sombra, exploram os elos fracos da política e políticos, e estudam estratégias para chegar a quem tem o poder de decidir, subornando. Vejam como estes senhores vão pressionando os políticos, revoltando contra eles os pais e alunos. Vejam como eles vão atingindo os seus objetivos. Todos leram Maquiavel! Parabéns. Tenho colegas que nem querem pensar o que nos irá acontecer no final do ano, resumem tudo numa só frase, os nossos patrões compram tudo!

Também podem perguntar porque não são os professores a denunciar este escândalo? É verdade, nós os professores que trabalhamos nos colégios GPS somos um bando de cobardes. Passamos os dias a dizer que somos roubados, que nós é que trabalhamos e que eles é que ficam com o dinheiro. Eles nunca nos deram uma ideia, nunca nos apresentaram uma estratégia para melhorar os resultados. Apenas sabem dizer, pensem, inovem, implementem. Se nós fazemos tudo qual é o papel dos diretores? Fiquem com o dinheiro dos nossos impostos e com o nosso suor. Muitos dos nossos colegas por não pactuar com esta roubalheira e por não contarem com o nosso apoio, foram-se embora, só ficamos os endividados e os que aceitamos ser explorados. Somos como os alunos, dizem-nos para sorrir para as máquinas de filmar dos jornalistas e nós sorrimos. Sorrimos no exterior, mas sofremos no nosso interior. Sofremos a saber que a nossa luta só beneficia quem nos rouba. Eu interrogo-me se professores com este caráter são bons professores, se pessoas como nós são capazes de produzir um ensino de qualidade. Só por isto, já era motivo para os pais tirarem os filhos dos colégios.

Desafio um órgão de comunicação a divulgar esta carta e esperar as reações. Os jornalistas não gostam de ser provocadores, esta é uma dessas oportunidades de saltar para os "estrelato da fama". Se ninguém o fizer, só revela que a estratégia dos diretores e do capital está a resultar, o que confirma tudo o que disse: professores, políticos, alunos, pais jornalistas... somos uma "carneiradas" que marcha ao som dos grandes grupos económicos que encontraram na educação um filão que não querem que esgote...

2014.09.2016